

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.

SUMMARIO:—*As nossas edições e o Episcopado Catholico—III, Officio de S. Em.ª o Snr. Cardeal-Bispo do Porto, approvando o Manual da Pia União das Filhas de Maria.—O venerando Arcebispo de Larissa e a imprensa revolucionaria.—Secção Religiosa: Estudos Biblicos—Analyse do Livro de Job, por J. C. de Faria e Castro.—Secção Historica: Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 4.º, (continuação), pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: Coisas! Coisas! por um leitor de gazetas; A Exporção do Vaticano, I, Altar offerecido pela commissão promotora, por R.—Secção Litteraria: Tentação, poesia, por Manuel Maria Fructuoso; Soneto, poesia, por Fernando Leal.—Secção Illustrada: XVIII, Cidade de Smyrna; XIX, Claustro do convento de Santo Thyrsio, por R.—Retrospecto da Quinzena, por J. de Freitas.—Secção Bibliographica, por Alberto dos Guimarães.*

Gravuras: Cidade de Smyrna; Claustro do convento de Santo Thyrsio.

AS NOSSAS EDIÇÕES E O EPISCOPADO CATHOLICO

III

O MANUAL DA PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA

APPROVAÇÃO E INDULGENCIAS DO EM.º E RV.º SNR. CARDEAL-BISPO DO PORTO

E' com o maior prazer que damos publicidade ao seguinte officio, que tivemos a honra de receber do Ex.º e Rv.º Snr. Vice-Reitor do Seminario do Porto, pelo qual damos a nossos leitores a agradavel noticia de que S. Em.ª o Snr. Cardeal-Bispo do Porto, não só dá a sua approvação ao MANUAL DA PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA, que editamos, mas concede 100 dias de Indulgencias a todas as pessoas do sexo feminino que se aggregarem á Pia União das Filhas de Maria.

Louvando muito ao Senhor por nos conceder a graça de ver recompensados assim os nossos trabalhos, agradecemos muito penhorado os bons serviços do illustrado sacerdote e doutor pela Universidade de Roma, beijando tambem reconhecido o sagrado anel do venerando e respeitavel Prelado portuense a quem somos grato por muitos titulos:

«Ill.º Snr.

Em resposta á carta de V., na qual me pede para sollicitar de Sua Eminencia o Snr. Cardeal D. Americo a approvação do MANUAL DA PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA, editado por V., tenho o prazer de participar-lhe que Sua Eminencia dignou-se auctorisar-me a communciar a V. que concedia a Sua Approvação á referida obra; outrosim concede Sua Eminencia cem dias de Indulgencias a todas as pessoas do sexo feminino que se aggregarem á Pia União das Filhas de Maria.

Deus guarde a V.—Porto e Seminario
Epistopal de Nossa Senhora da Conceição,
15 de Janeiro de 1888.

Ill.º Snr. Teixeira de Freitas, editor em Guimarães.

Dr. Theotônio Manuel Ribeiro Vieira de Castro.»

O Venerando Arcebispo de Larissa e a imprensa revolucionaria

o plenissimo uso dos seus direitos episcopaes, e em harmonia com as determinações da Igreja, dirigiu o Ex.^{mo} e R.^{mo} Sr. D. João Rebello Cardozo de Menezes, Arcebispo de Larissa, e digno Coadjutor do Ex.^{mo} e R.^{mo} Sr. Bispo de Lamego, uma circular aos parochos da Diocese lamecense, pedindo-lhes esclarecimentos, de que carecia para o bom governo da Diocese. D'essa circular não tivemos conhecimento, porque ella fôra particular para os parochos de Lamego; mas algum d'estes (Deus o fade bem) calçou as leis da dignidade sacerdotal, esqueceu-se de que desobedecia a Deus na pessoa de seu Prelado, e saltou para a imprensa impia e malcreada, ufano e muito alegre, mostrando a circular do respeitavel Arcebispo de Larissa.

Para logo a imprensa revolucionaria, essa praga funestissima, levantou uma gritaria infernal, apontando o digno successor do Bispo de Lamego como um inquisidor, (não um Pombal, que esse foi muito boa pessoa) um difamador da vida intima, sendo dos que mais beraram o paspalhissimo Carvalho do *Cornimbricense*, e o snr. dos NN que agora apparece com *O Dia*, que é uma perfeita noite.

De reforço houve uma portaria d'um ministro de Estado, que o tornou collega do Chaguissima creatura, ainda que inimigos em politica. Estes ministros revolucionarios são inimigos no que diz respeito ao bolo, a esse bolo que o pobre povo amassa com o suor do rosto; mas tratando-se de Religião, de Bispos, isso dão-se todos as mãos, e fazem todos o mesmo; triste, bem triste cousa.

A consciencia pura do bondoso Prelado não pôde quedar-se silenciosa, e eis que n'uma Pastoral digna de ler-se. S. Ex.^a R.^{ma} dá uma explicação do seu justo e recto proceder. Pastoral que muito folgamos em publicar, para com ella calar a bocca aos inimigos de S. Ex.^a R.^{ma}, que não devem ser muitos, mas que ainda assim é necessario confundir com a luz da verdade.

Eis a Pastoral, que muito agradecemos a S. Ex.^a R.^{ma}, que diz tudo, e melhor, do que nós poderíamos dizer a tal respeito:

D. João Rebello Cardoso de Menezes, por mereço de Deus e da Santa Sé Apostolica Arcebispo de Larissa, Prelado Domestico de Sua Santidade, Doutor na Sagrada Theologia, Coadjutor e futuro Successor do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. Antonio da Trindade, Bispo de Lamego, etc.

A todos os Reverendos Parochos e fleis d'esta Diocese Sauds, Paz e Benção em Jesus Christo, Nosso Salvador.

Tendô sido ultimamente publicados fôra d'esta Diocese, ou principalmente fôra d'ella, alguns commentarios e apreciações injustas, desarrazoadas, incompetentes e inteiramente oppostas ao espirito e rectas intenções com que houvenos por bem expedir aos Reverendos Parochos a Nossa Circular de 17 de novembro passado, apraz-Nos e parece-Nos conveniente, amados filhos em Jesus Christo, dar-vos a vós, a quem devemos todo o amor e paternaes deferencias, algumas explicações sobre aquella Circular, para que nenhum de vós, em sua simplicidade, se deixe illudir pelas mencionadas apreciações; contra as quaes, no que tenham de aviltante para a Nossa dignidade, de attentatorio a Nossos legitimos direitos e de injurioso para a Religião, aproveitamos tambem a occasião de solemnemente protestar.

Impõe o Episcopado aos que foram chamados a exercer tão grande poder e a desempenhar tão elevado ministerio responsabilidades gravissimas e imprescindiveis deveres perante Deus e perante os homens.

Ao Bispo incumbe vigiar constantemente pelos interesses religiosos da Diocese, e não se poupar a trabalho algum para exercer cabalmente as funcções de seu cargo, e, entre ellas, a principal de todas, a de pregoeiro e mestre da doutrina evangelica (1). E' esta, em verdade, a grande obrigação do Bispo, tão vivamente recommendada pelo Apostolo, quando dizia que o Bispo prégasse a palavra de Deus, e que instasse pela observancia d'ella opportuna e importunamente (2).

E se o preceito do Apostolo ha de vigorar nas circumstancias e condições normaes, quando os diocesanos são todos docéis e obedientes ás ordens e ensinamentos de seu Prelado, muito mais urge esse preceito quando entre os subditos espirituaes do Bispo appareçam alguns, poucos que sejam, que, não querendo supportar a sã doutrina, se insurjam contra ella, e vão, mesmo ao longe, procurar mestres que lhes lisongeiem os ouvidos com palavras agradaveis a seus desejos, dignos de commiseração, e assim seduzidos pelo que ouvem, se afastam da verdade, para prestarem attenção a fingidas e enganosas narrações (3).

(1) *Tu vero vigila, in omnibus labora, opus tuo Evangelistae, ministerium tuum imple.* II Tim., IV, 5. *Praedicationis munus, quod Episcoporum praecipuum est.* Trid., Sess. XXIV, cap. IV, de Reform.

(2) *Praedica verbum; inata opportune, inopportune, argue, obseora, increpi in omni patientia et doctrina.* II Tim. IV, 2.

(3) *Erit enim tempus, cum sanam doctrinam non sustinebunt; sed ad sua desideria concurrebunt sibi majores prurientes auribus; et a veritate quidem auditum avertent, ad fabulas autem convertentur.* II Tim., IV, 3, 4.

Como Pastor, pertence ao Bispo o direito e o dever de apascentar suas ovelhas com os salutaes alimentos da verdade religiosa, ao passo que trahirá gravemente sua missão, se as não afastar das pastagens mortiferas e envenenadas do erro, e as não guardar dos lobos vorazes. No cumprimento d'este sagrado dever não pôde o Bispo retroceder, nem deante do martyrio (1).

Mas todos esses deveres do Bispo, indicados e apontados nas Sagradas Paginaes, além de conformes com a boa razão, estão claramente expressos e desenvolvidos nos Sagrados Canones e Leis da Igreja. Referir-mo'-Nos a todos esses Canones e Leis, desde os primeiros tempos da Igreja até aos actuaes, seria coisa trabalhosa, e, além d'isso, desnecessaria para chegar-se pelo breve caminho da verdade ao justissimo fim que miramos.

E como poderá o Bispo desempenhar as sanctas obrigações de Pastor, sem que primeiro que tudo conheça as suas ovelhas? Conheça-as primeiro: eis o dever que precede todos os outros, e que lhe é imposto por direito natural e divino; pois, sem conhecê-las, não poderá saber suas necessidades, nem cuidar nos meios de occorrer a ellas (2). Só depois d'isso é que elle poderá attender devéras por todo o rebanho, a cuja frente o collocou o Espirito Santo para reger essa parte da Igreja de Deus, que custou ao mesmo Deus seu proprio sangue (3).

(Continua).

SECÇÃO RELIGIOSA

Estudos Biblicos

Analyse do Livro de Job

SABEDORIA entre o povo hebreu seguiu um desenvolvimento differente do que seguiu a philosophia entre os Gregos.

Entre os Hebreus a philosophia não se entregou a especulações sobre a origem e a natureza das coisas. Uma palavra resplandecente de luz, assente por base de todas as concepções do espirito israelita, o tranquillizava com relação a estas questões: *No principio creou Deus.*

(1) *Bonus pastor animam suam dat pro ovibus suis.* Joann. X, 11.

(2) *Ego sum pastor bonus; et cognosco meas, et cognoscunt me meae.* Joann., X, 14 — Trid., Sess. XXIV, Cap. III, de Reform.

(3) *Attendite universo gregi in quo vos Spiritus Sanctus posuit Episcopos regere Ecclesiam Dei, quam acquisivit sanguine suo.* Act. XX, 28.

Portanto, os grandes espiritos entre os Judeus dirigiram as suas meditações para os problemas da vida pratica. O resultado d'estes estudos está consignado em cinco livros da Biblia, que são como o código da sabedoria hebraica. Assim as materias ahí tratadas dizem respeito, não ao estudo do *ser*, mas á arte pratica de *bem viver*; ellas a esgotam até.

E' em Job, onde está revelada a arte de bem *suffer*; são os Psalmos, que dam o modelo da verdadeira *prece*; nos Proverbios, é onde se aprende a arte de bem *obrar* em tudo; vem o Ecclesiastes, que trata do methodo para *gozar*, tão plenamente como o permite a ordem das coisas actual, dos bens concedidos ao homem; no Cantico dos Canticos, a sabedoria israelita eleva-se á contemplação da arte suprema, a do verdadeiro, do puro *amor*, emfim.

Que teria dito o mais sabio dos gregos, que havia feito, tambem elle, da arte de bem viver o objecto das suas investigações, se tivesse podido meditar o texto d'este quintuplo pergaminho? Acaso não teria elle exclamado, como um dos seus compatriotas: *E' achei!*

D'estes cinco livros, já aqui temos de dois d'elles dado aos leitores um succinto estudo, a saber: dos *Proverbios*, *Ecclesiastes* (1); hoje occupar-nos-hemos da *Analyse do livro de Job*, que comprehenderá além d'esta, ainda mais uma parte dita *as Bellezas do livro de Job*; terminando este nosso sacro ramalhete pelos *Psalmos*, e o *Cantico dos Canticos*.

Por não poucas vezes no estudo d'estas materias, temos pressentido o traimento da mão incompetente que ousa tocar-lhes; mas como nem todos os leitores do «Progresso Catholico» pertencem á doula cathogoria dos theologos e dos Bispos (pois estes são os nossos mestres), e como só levados pela idéa do bem (da educação popular religiosa a recommendada, mesmo aos seculares, por Sua Santidade) (2), é que empreendemos uma tarefa tão espinhosa quão melindrosa; é de esperar que ao menos a penna de um leigo merecerá a indulgencia d'aquelles que confessamos nossos mestres. Porque só estes, em

(1) Veja-se o 9.º anno do «Progresso Catholico» nas paginas 63, 159, 171.

(2) Em 20 de abril de 1884, Leão XIII, na Encyclica sobre a maçonaria, escrevia: «Cumpre fazer de modo que as massas adquiram o conhecimento da religião. N'este proposito, aconselhamos o mais possivel o expôr-se os elementos dos principios sagrados que constituem a philosophia christã... Uma causa tão bella e de uma tão transcendente importancia chama em seu socorro a lealdade intelligente dos seculares, que alliam os bons costumes e a instrucção ao amor pela religião e pela patria.»

assumplo tão sagrado, são os competentes em relevar-nos das nossas incorrecções de linguagem, e de fórma; e, se, pela nossa ignorancia, deixamos penetrar n'estes estudos quaesquer expressões de uma orthodoxia duvidosa, desde já as declaramos nullas e de nenhum effeito, sem reserva alguma. Posto isto, seguiremos sem receio.

* * *

O livro de Job é, na sua expressão mais simples, um tratado de *theodiceia* (1). O ser incriminado em verdade n'elle, não é Job; é Jehovah. O que está em questão, não é tanto a virtude de Job como a justiça dos decretos divinos a seu respeito. De que se trata, é de saber como a justiça em Deus pôde conciliar-se com a sorte do innocente infeliz.

Estudando, pois, minuciosamente o curso da *acção*, achamos, n'esta insigne obra, o seguinte: uma narração compondo-se de cinco partes: 1.º o prologo; 2.º a discussão de Job com os seus amigos; 3.º os discursos de Eliu; 4.º a apparição e os discursos de Jehovah; 5.º o epilogo.

No prologo estam em scena tres personagens: Job, o Senhor e Satanaz.

* * *

Na terra d'illus, vivia um varão temente a Deus e que se retirava do mal: este varão sincero e recto chamava-se Job. Era homem rico: possuia sete mil ovelhas, tres mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas. Era pae de sete filhos e de tres filhas que faziam a sua ventura.

Job gosava do amor e do respeito de todos os habitantes do seu paiz. A sua riqueza não lhe havia alterado a sua alma: não era nem duro, nem perfido, nem orgulhoso.

Seus filhos reuniam-se alternativamente uns em casa dos outros e convidavam as suas tres irmãs para participarem dos seus festivaes. «E tendo decorrido o turno de dias de banquete — diz a Escriptura — mandava Job chamar a seus filhos, e os purificava, e levantando-se de madrugada offercia holocaustos por cada um d'elles. Porque dizia. Talvez que meus filhos tenham peccado, e que tenham offendido a Deus nos seus corações: Assim o fazia Job todos os dias.»

Deus, no prologo, não é só o Todo-Poderoso, o Ser supremo ou o Ser mysterioso, senhor das forças da natureza e temido de todos, mas é o Ser absoluto, unico, perante o qual tudo é pó, Aquelle que se houve revelado a Israel, como seu Deus nacional, sob o nome de Jehovah. Ainda desconhecido do resto dos povos, mas não deixando com-

(1) A justificação do governo divino.

tudo de viver com elles, fixando um olhar satisfeito sobre «todo aquelle que em toda a nação o teme, e obra o que é justo,» como disse S. Pedro (1).

Satanaz ali apparece com todos os distinctivos que caracterisavam este personagem do monatheismo hebreu, com alta dignidade originaria, com perfida malignidade, com dependencia timorata, com poder consideravel, mas estritamente limitado pela mão de aquelle que lh'o concedeu. Dir-se-hia que foi d'este quadro do prologo do livro de Job que S. Thiago tirou aquella sua celebre palavra: «Tu crês que ha um só Deus: Fazes muito bem: *mas tambem os demonios o crêem, e estremeem* (2).»

Eis aqui, pois, os tres personagens do livro de Job. Qual é a relação que se trava entre elles? Deus, o auctor, apreciador e o remunerador do bem do universo, manifesta perante a assembleia celeste o seu agrado pela piedade de Job.

Satanaz que representa a duvida com relação a todo o bem que deixa de passar pela expiação, não se submete ao juizo divino. Mas o Senhor, em logar de dissipar-lhe a suspeição, é quem lh'a provoca expressamente:

«D'onde vens tu? Satanaz diz: Girei a terra, e andei-a toda.

E o Senhor lhe disse: Acaso consideras tu a meu servo Job, que não ha semelhante a elle na terra, varão sincero, e recto, e que teme a Deus, e que se affasta do mal?»

Satanaz, não tendo accusações que fazer á conducta immaculada de Job, limita-se a duvidar da pureza das suas intenções secretas; e respondendo ao Senhor, diz:

«Acaso Job teme debalde a Deus?»

Que merecimento em adorar piedosamente um superior do qual se recebe toda a casta de beneficio e que pague bem os serviços que se lhe faz! Satanaz dá a entender que tambem elle faria o mesmo.

Esta insinuação malevola que parece á primeira vista magoar Job, na realidade magoa Deus mesmo. Porque se o mais devoto dos homens é incapaz de amar Deus gratuitamente, é o mesmo que dizer que Deus não pôde fazer-se amar. Ora, se a perfeição de um ser é o amar, a sua gloria é o ser amado. E' n'este sentido que S. Paulo diz que «a mulher é a gloria do homem.» O ser que não conseguisse em excitar um movimento de sincero amor, embora fosse elle, como Deus, o mais poderoso dos seres, não passaria do mais miseravel e do mais despresivel.

(1) Actos, cap. X, v. 35.

(2) S. Thiago, cap. II, v. 19.

Portanto, o golpe mais sensível que se pôde fazer á honra divina, é dizer que o mais piedoso adorador de Deus na terra o serve com este unico pensamento: «Que parte me advirá?»

Desde o momento em que Satanaz profere uma tal blasphemia, a situação de Deus torna-se extraordinaria. Ella é como a de um pae que tendo um filho exemplar, dedicado, se deleita em prodigalisar-lhe toda a especie de affecto; mas subitamente um conviva suspeito-

sim como Deus decide proceder para com Job; e eis ahi como se trava a acção.

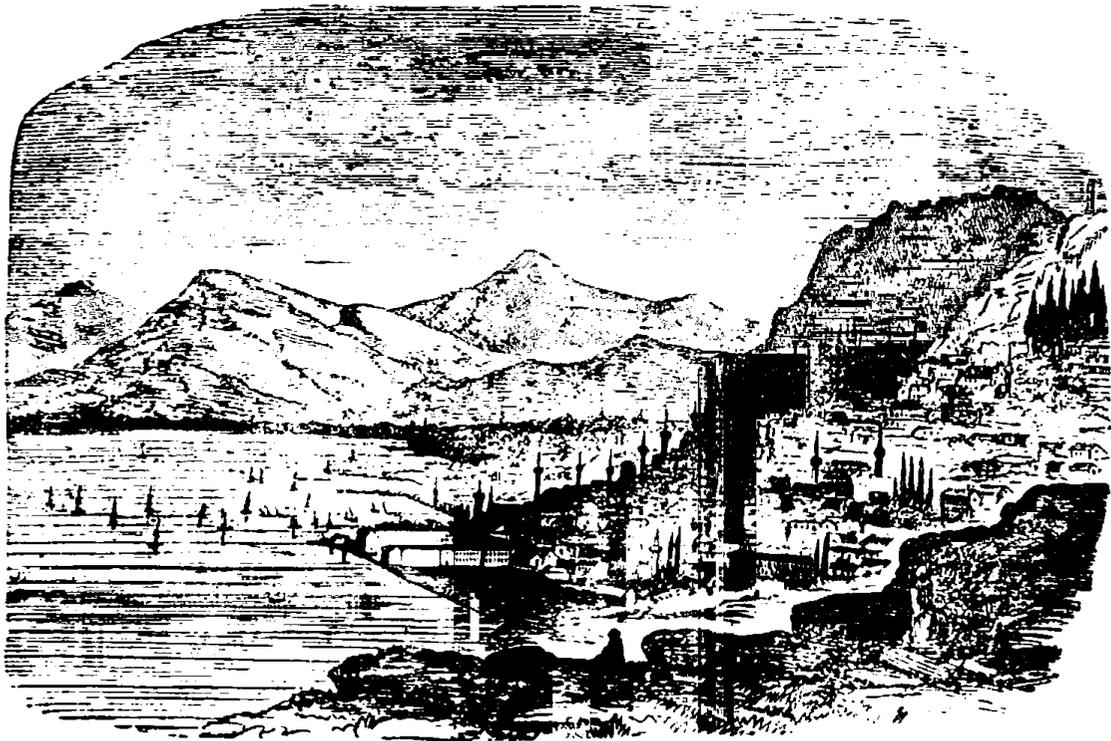
E' no fundo um solemne exame ajustado entre Deus e Satanaz, e d'onde deve sair a vergonha para um ou outro. Satanaz, confiando na benignidade da sua causa e na fraqueza de Job, que é desde então o eleito de Deus, propõe o modo de provação:

.... «extende tu um pouco a tua mão—diz elle ao Senhor—e toca em

Egreja, o terror dos inimigos da Companhia de Jesus, um perfeito religioso, um grande servo de Deus.

Pallavicini era oriundo d'uma nobre familia, e, por ser o primogenito, seus paes quizeram desposal o, para sustentar o lustre e opulencia de sua casa; mas uma vocação irresistivel o attrahia para o caminho da perfeição no estado ecclesiastico.

Grandes theologos, insinuados por seus nobres paes, tentaram desvial-o



CIDADE DE SMYRNA

so ensinua-lhe que a excellente conducta de seu filho é apenas o resultado de uma especulação interessada e que na realidade não é o filho que serve o pae mas o pae o filho.

O que ha a fazer? Acaso evitar merecamente e simplesmente a accusação? E aquella lei que diz que «tudo o que se esconde ha de vir á luz?» Ora o que manifesta á luz do dia o fundo occulto de todas as coisas, são as provas—isto é, um exame de *consciencia*, em quanto ás culpas... O pae aceita a provação que contem aquella suspeição emittida pelo mensageiro; elle arranca a seu filho tudo o que fazia a sua alegria e prazer, e inflige-lhe sem razão apparente o castigo mais severo, as mortificações as mais dolorosas. E' as-

tudo o que elle possui, e verás se elle te não amaldiçoa na tua mesma cara.»

(Continua)

J. C. de Faria e Castro.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

4.º

(Continuado do n.º 3.º)

VII

P. Sforza Cardinal Pallavicini

ASCEU em Roma, em 1607. Eis aqui um dos homens mais celebres. Quem diz Pallavicini, diz um grande sabio, um illustre defensor da

do seu proposito, allegando que em consciencia devia tomar o estado do matrimonio. Elle então recorre a Deus, e consulta outros grandes theologos, doutos e pios.

Estes lhe dizem que, uma vez que se sente chamado por Deus para o estado religioso, não devia desprezar essa vocação, e que a podia seguir, mesmo contra a vontade dos paes, segundo a doutrina commum dos Santos Padres, apoiada por Santo Thomaz, em conformidade com a sentença de todos os theologos e a pratica de muitos santos.

Assim o fez Sforza Pallavicini, entrando em seguida na Companhia de Jesus, aonde, logo no tempo do noviciado, deu mostras evidentes de grandes talentos e virtudes.

Ensinou philosophia e theologia na sua Ordem, sustentou theses publicas de philosophia no Collegio romano, e foi prefeito do Geral. Innocencio X nomeou-o um dos theologos encarregados de examinar a doutrina de Janseio, e Alexandre VII, que em 1657 lhe deu a purpura, fê-lo examinador de Bispos na sua presença.

No meio de tantos negocios nunca deixou o rigor da observancia religiosa. Sendo muito valido do Papa Alexandre VII, nunca se valeu d'esta amizade em seu proveito, e, quando lhe foi offerecido o cardinalado, recusou com instancia esta dignidade, a que só se submetteu sob a pena de santa obediencia.

Homem doutissimo, era tão humilde e modesto, que contra o seu parecer particular defendia tenazmente a opinião (já se vê, nos pontos duvidosos) dos seus superiores.

Proximo á morte declarou que se tinha por feliz em viver e morrer na Companhia de Jesus, e que, se fosse possível de novo principiar a vida, entre todas as Ordens santissimas que possui a Igreja, escolheria a Companhia: que esta Ordem era uma Religião santa, e que, se algum tempo ouvissem fallar da Companhia em sentido contrario, não dessem credito a quem quer que fosse: porque alli tinha vivido longos annos, e sabia que era Religião santa.

Morreu santamente a 5 de junho de 1667.

Escreveu muito o jesuita Cardeal Pallavicini: theologia, commentarios a Santo Thomaz, historia, livros de piedade, poesia, dramas sacros, em tudo se empregou a sua penna.

Mas a sua obra mais notavel e que o fez conhecido em todo o mundo é a *Historia do Concilio de Trento*, na qual refutou ao apostata Paulo Sarpi.

Tambem defendeu contra os seus inimigos a Companhia de Jesus, na obra que intitulou: *Vindicationes Societatis Jesu quibus multorum accusationes in ejus Institutum repelluntur*.

Só o Cardeal Pallavicini é um protestor contra os calumniadores dos jesuitas.

VIII

P. Luiz Molina

Nasceu este celeberrimo theologo da Companhia de Jesus na Hespanha, em Cuenca, no anno de 1535. Era d'uma familia nobre, e na idade de 18 annos entrou na Ordem de Santo Ignacio, aonde se distinguiu por um espirito vivo e penetrante e por uma feliz memoria. Passou o tempo unicamente no estudo, no ensino e na oração.

Luiz Molina foi eminente philosopho e theologo, como todos confessam, até

os mesmos que fortemente combateram o seu systema sobre a graça divina, de que abaixo fallaremos. Ensinou varias sciencias na Universidade de Evora, em Portugal, principalmente theologia durante vinte annos, com admiração de todos os homens sabios.

Summamente amante da pobreza religiosa, era muito humilde e obediencissimo aos seus superiores. Todos os dias lia algumas paginas da *Imitação de Christo* por Thomaz de Kempes.

Na hora da morte lhe perguntaram o que queria que se fizesse dos seus livros. Respondeu: *Fica ao arbitrio da sociedade*.

Morreu em Madrid, no anno de 1600, deixando varias obras, sendo as principaes: *Commentarios* á Summa de Santo Thomaz, um tratado sobre a *justiça e o direito*, e um livro *Da concordia da graça e do livre arbitrio*.

O tratado sobre a justiça e o direito compõe-se de seis volumes *in-folio*. É esta uma obra muito erudita, de grande merecimento, cuja doutrina sã e pura é de grande auctoridade entre os theologos, juristas e até nos tribunaes. Por muito tempo nenhum livro era mais consultado e estimado do que o de Molina.

A segunda obra, que versa sobre a graça e o livre arbitrio, foi a que tornou mais celebre o nome d'este jesuita, por causa do seu systema theologico, e pelas controversias que suscitou na Igreja, nas academias e eschololas.

Logo desde o principio ella foi recebida na Hespanha com unanime applauso, approvada pelas universidades mais celebres, e muitas ordens religiosas tomaram a sua protecção.

Foi fortemente combatida a sua doutrina pelos dominicanos: mas, examinada attentamente pela Santa Sé, sahi illesa, e pôde defender-se, como em verdade tem sido até por grandes theologos estranhos á Companhia de Jesus.

Alguns citaram uma Bulla de Paulo V em que se condemnava como heretica a doutrina de Molina sobre a predestinação e a graça; mas essa Bulla é forjada: Innocencio X, a 23 de abril de 1654, declarou-a nulla e apocripha.

De tudo isto se conclue que a sciencia media, sustentada por Molina, é verdadeiramente orthodoxa, e pôde livremente defender-se nas eschololas de theologia, sem prejuizo comtudo dos outros systemas theologicos que não são reprovados pela Igreja.

Os inimigos da Companhia de Jesus, pretendendo que a doutrina de Molina é absurda e erronea, e suppondo que é ensinada por todos os jesuitas, costumam chamar *molinistas* a todos os theologos da Companhia.

É um artificio malevolo, porque, alem de que nem todos os jesuitas susten-

tam a doutrina de Molina, ella foi declarada livre de todo o erro, e por consequente pôde livremente defender-se sem nota.

Natal Alexandre, dominicano e thomista, censura aquelles que accusam de pelagianismo ou de semi-pelagianismo o systema de Molina, por isso que não foi condemnado pela Igreja. Os que assim procedem, diz elle, offendem a verdade, a caridade e a justiça.

Todas as eschololas catholicas concordam nos pontos decididos pela Igreja, e detestam os erros contrarios; só se dividem na maneira de estabelecer as conclusões. A falta de raciocinio, qualquer que elle seja, n'esta materia, será um negocio de logica e não de theologia.

Eis aqui a que fica reduzida esta questão que apenas tocamos. Só pretendemos mostrar que o jesuita Luiz Molina foi um genio, um grande philosopho e theologo, e que o seu systema, apesar de combatido, não é reprovado, e sobrevive a todas as cabalas e a todas as disputas.

Continua.

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

Coisas! Coisas!

Não herraram os jornaes revolucionarios ácerca da Circular que o Ex.º e R.º Sr. Arcebispo de Larissa dirigiu aos parochos do bispado de Lamego, e em meio do seu herrar, a nota mais ferida, a que mais vezes se repeteira era esta:—*desprezando os principios liberaes—atacando a liberdade de consciencia—insultando as crenças liberaes do povo*, etc., etc. Mas, afinal, que é a palavra liberal, e porque tão a miudo a pronunciam os coripheus do liberalismo, ainda mesmo blasonando de catholicos? Julgarão elles que não está definida ainda a palavra *liberal* e as palavras *catholico-liberal*?

O que deverão dizer é que S. Ex.º R.º se conspirava contra a maçonaria, porque é ella a inimiga da moral, dos bons costumes. Ponham os pontos nos ii e digam-se francamente mações para melhor poderem censurar o digno proceder d'um Bispo.

Nós temos ainda na mente o que lemos no *Liberalismo Desmascarado*, na sua segunda parte, o *Liberalismo Catholico*, e quizeramos fazer muitas transcripções d'essa obra monumental, que immortalizou o seu auctor e que foi bastante para dar nome ao editor, que é o mesmo director do *Progresso Catholico*.

Quizeramos fazer muitas citações;

mas limitamo nos apenas a copiar o seguinte, para mostrar o que é ser liberal e catholico-liberal.

Ora leiam os nossos leitores as paginas 187 e 188 do 1.º volume, e ficarão sabendo o que seja liberal, e o que significa essa bamba sempre arremessada ás turbas quando pretendem censurar o Papa, os Bispos, etc. etc.:

«Entim qual ha de ser a definição de catholico-liberal? Já que liberal é synonymo de maçon, talvez se houvesse de começar por dizer que catholico-liberal significa um catholico-maçon. Ora o catholico define-se «membro da sociedade que professa a religião de Christo sob a direcção do seu Vigario, o Summo Pontífice romano, e dos outros legitimos Pastores com elle unidos; em vista do que, o maçon deve-se definir:—o membro da sociedade que professa a religião do diabo sob a direcção do vice-diabo, o grão-mestre da maçonaria, e dos outros 33.º. e veneráveis com elle unidos.» D'aqui vem que o catholico-liberal dever-se-hia definir membro de duas sociedades contradictorias, o qual professa a religião de Christo e a do diabo, sob pastores contradictorios. «Entendamos: isto é verdadeiro sómente em theoria, e muitas vezes na pratica se verifica o dictado: «entradas de leão, sahidas de sendeiro» ou o *urceus exit de Horacio*.

De ordinario porém estes catholico-liberaes formam na Egreja o partido da opposição, ou a esquerda, fallando parlamentarmente: sempre estão a interpellar e a rosnar, descontentes, azêdos, criticos, causticos e mordazes a respeito de tudo o que a Egreja faz, diz, aconselha, propõe e ordena: quasi como se elles proprios sentissem que têm dous amos, a nenhum dos quaes quereriam ás claras desobedecer, e a nenhum dos quaes pôdem à risca obedecer. E eis aqui donde vem que elles a final se levantam e se constituem juizes de suprema instancia para sentenciarem até que ponto e quanto devem obedecer já a um senhor já ao outro.»

Não se pôde definir melhor. Quem quizer ver mais dê-se ao trabalho de compulsar com attenção o *Liberalismo Desmascarado*.

* * *

O deputado republicano Consiglieri Pedroso interpellou ha dias o snr. ministro da justiça, sobre o facto altamente escandaloso, horivelmente retrogrado de se terem feito algumas profissões religiosas nos conventos das Salezias e de Bemfica, escudando-se na opinião de alguns jornaes como o *Diario de Noticias, Economista* e outros da mesma laia.

O ministro snr. Beirão dissera que

não sabia nada a tal respeito, mas que se informaria.

Sentimos que s. ex.ª não respondesse como devera responder. E' necessario que os ministros da corôa façam saber aos arlequins da politica, que as profissões religiosas não podem ser impedidas por lei alguma, porque ninguem pôde governar nas casas dos cidadãos, roubar-lhes a liberdade, uma vez que não deem escandalo, que não offendam a moral publica, porque é isto o que diz a lei fundamental do Estado.

Vá alguém, ou mesmo o governo, impedir que o snr. Consiglieri Pedroso se filie n'uma loja maçonica e se sujeite ás grutescas pantomimas, que é necessario satisfazer para entrar na irm.ª? Alguem o impede de ostentar o avental maçonico, esse distinctivo que basta para degradar um homem livre? Pois se ninguem o impede de ser maçon, de ser ridiculo perante os homens e criminoso perante Deus, que lhe importa que alguém faça uma profissão da sua fé religiosa? E ainda que lhe importe, tenha paciencia.

Se nós quizermos comprar uma casa, juntarmo-nos com uns poucos de amigos, observarmos a regra religiosa que nos parecer, professamos, e se alguém, ainda mesmo em nome do governo, nos fôr estorvar, nós vimos à janella berbar—*À D'EL-REI QUE NOS QUEREM ROUBAR A LIBERDADE*.

* * *

Bem nos parecia a nós que o snr. Antonio Ennes, o dos *Lazaristas*, ao annunciar que ia publicar no primeiro de janeiro um diario sob o nome pequeno de—*O Dia*, tinha em vista saudar, com essa publicação, algum dia feliz. E não nos enganamos. O *Diario do Governo*, no dia 2 de Janeiro, publicava o decreto creando a inspecção das bibliothecas e archivos, e nomeando o pessoal. Ao snr. Antonio Ennes coube a posta mais gorda—foi feito inspector geral com o ordenado annual de UM CONTO DE RÉIS!

Ora este dia grandioso, em que lhe havia de cair do céu governamental tão farta fatia, é que o snr. dos NN queria immortalisar no seu diario.

Mas não julguem que elle vae comer o CONTO DE RÉIS na ociosidade; qual? Promette no seu *Dia* combater a todo o panno a reacção, não lhe dar treguas, mata-a de uma vez para sempre. E faz bem, que para merecer UM CONTO DE RÉIS progressista é necessario bater bem a reacção.

A elles, snr. dos NN, mas cautela, que não vá ter de andar a vender o *Dia* pelas feiras ao rufo do tambor, como tem feito com os *Lazaristas*.

Um leitor de gazetas.

A Exposição do Vaticano

Com este titulo vamos dar a nossos leitores uma resenha dos pomposos objectos offertados a Sua Santidade o Papa, e que mais tem causado a admiração dos visitantes da grande exposição, que se apresenta em Roma nos espaçosos compartimentos do Vaticano.

I

ALTAR OFFERECIDO PELA COMMISSÃO PROMOTORA DA EXPOSIÇÃO

E' obra do grande esculptor italiano snr. Moretti, de um metro e oito centímetros de comprido, retabulo de dimensões proporcionadas, com todos os accessorios de tabernaculo, crucifixo, castiças, sacras, etc., etc., e disposto de forma a poder encostar-se a qualquer parede. A idéa que presidiu a este trabalho é representar a instituição dos Sacramentos, por meio de baixos relevos: no da frente observa-se a Eucharistia, e aos lados o Baptismo e a Confirmação. Nos angulos do altar vê-se em nichos as estatuas dos doutores da Egreja, e aos lados do sacrario estão dois anjos em adoração, que servem de peanha à imagem da Santissima Virgem com o Menino Jesus, pintada sobre fundo azul recamado de estrellas de ouro.

Na cuspide da parte central elevam-se cinco cupulas divididas por pequenas columnas e adornos gothicos, destacando-se nos quatro espaços do centro os symbolos dos quatro Evangelistas. Em um formoso rosetão, que ha na frente, está a figura do Padre Eterno, por sobre a qual se arqueia um formoso arco sustentando uma graciosa cruz.

Pequenos quadros aos lados do nicho principal contém as imagens dos santos canonisados por S. Santidade Leão XIII, e por baixo duas formosas pinturas, representando a Crucificação e Resurreição de Jesus Christo.

Foi n'este altar que S. Santidade celebrou a missa no 1.º de janeiro. A Commissão abriu concurso offerecendo varios premios, sendo o principal de 1:000\$000 réis, premio que coube ao snr. Moretti, por ser quem apresentou o melhor projecto entre os 40 que concorreram ao certame.

Caetano Moretti é natural de Milão; conta apenas 27 annos, e foi discipulo da Academia de Brera, d'onde tem o diploma e d'onde é professor de architectura.

E' este um trabalho digno do alto destino que teve e da Pessoa a quem foi offertado.

(Continua)

R.

SECÇÃO LITTERARIA

TENTAÇÃO (1)

Postar-se um dia fóra o anjo reprobado
junto á virgem christã.
Em tórno as azas negras desdobrara,
do labio puro o riso lhe apagara
da vida na manbã.

Da tristeza lhe vela a fronte palida,
que sobre o seio cai!
(1) horizonte de nuvens se lhe obumbra,
succede á luz do sol atra penumbra
e o vigor se lhe esvai.

Satan circuita a presa. Intenta rabido
leval-a á preversão...
Lacera-o o candor da virgem pura;
no pélagio do crime então procura
perder-lhe o coração.

Qual pomo tentador, da vida ostenta-lhe
ficticios sonhos mil:
em aurea taça os gózos lhe propina,
a lisonja que as almas assassina,
o erro, a gloria vil.

Do globo lhe desvenda os prenhes ambitos,
que encerram o oiro a flux;
audaz lhe offerta no iniquo dolo
os imperios que vão de polo a polo...
—grandeza que reduz!

Tauxia-lhe do per'las aureo solio.
Phantastico primor
são o diadema e o sceptro refulgente;
de phreneticas palmas côro ingente
retine-lhe em redor.

Incensam-na multiplices thuribulos
de mago olor subtil.
A vontade que exprime é lei suprema,
os pulsos cedem no rigor da algema
escravos mil e mil.

«Mulher,—lhe diz o inimigo—eis teus dominios...
na terra eis teu poder!
Do mundo inteiro tens a vassalagem...
um só momento, pois, tua homenagem
vem ante mim render.»

A virgem treme!.. O coração anceia-lhe
nas vagas do pavor;
na palpebra que oscilla o pranto assoma!
a brisa, ao oscular-lhe a esparsa coma,
infunde-lhe terror!

Pavida, intenta subtrahir-se ao vortice
do precipio atroz!
Exalça para os céos humilde os olhos;
súplice, exora, d'esse mar de escólhos,
do céu a luz, a voz!

«Vai-te!...—é o brado seu—Desdenho as dadivas
que rojas a meus pés!
Mais gloria, Satan, que a que me apontas,
é dizer junto á cruz passanlo as contas:
Jesus, meu Pae tu és.»

(1) Esta poesia, a que já nos referimos, foi por nós offercida ás Irmãs professoras da escola de S. Francisco de Guimarães, para ser recitada por uma das meninas da mesma escola, na occasião em que S. Ex.ª R.ª o Sr. Arcebispo Primaz ali foi distribuir os premios, sendo recitante a menina Catharina Ferreira.

Jesus!... Potente verbo!... A elle rapido
o abysmo no tentador
nas fauces some!.. E as azas côr de neve
do Anjo tutelar acolhem breve
a virgem do Senhor.

Manuel Maria Fructuoso.

SONETO

(A' ex.ª sr.ª Viscondessa de Bucellas
no dia dos seus annos)

Nascer no dia em que nasceu Jesus,
Encarnação suprema da bondade,
Que aos tristes corações, do alto da cruz,
Legou a fé, a esperança e a caridade,

No dia em que raiou a grande luz
Que as almas inundou de claridade,
Dizem orenças piedosas que dá jus
A segurissima felicidade.

Comvosco esse prognostico, senhora,
Foi certo: sois esposa e mãe feliz.
Nem sei que possa haver sorte mais bella:

O esposo, homem de bem que vos adora,
E os filhos d'esse amor, são o gentis,
Tres anjos, Lila, Jorge e Gabriella.

25 de dezembro.

Fernando Leal.

SECÇÃO ILLUSTRADA

XVIII

Smyrna

CIDADE formosa edificada no golpho do seu mesmo nome, com uma população de 150 mil habitantes turcos, judeus, gregos, armenios e europeus, com magnificos estabelecimentos e edificios publicos. E' antiquissima, pois que em 627 antes de Christo havia sido saqueada e destruida por Allyates.

E' admiravel a sua apparencia exterior, ainda que não corresponda a esse aspecto o interior. Smyrna é sede d'um Arcebispo grego e de outro armenio, possui uma casa de Lazaristas e outra de Irmãs da Caridade, apesar de estar sob o dominio turco. Proxima como está dos lugares santos foi desde os primeiros tempos do christianismo habitada por christãos, e foi aqui que sofreu o martyrio o seu primeiro bispo S. Polycarpo.

XIX

Claustro do mosteiro de Santo Thyrso

Não pode o *Progresso Catholico* deixar de archivar em suas paginas noti-

cias dos monumentos que a piedade de nossos maiores nos legou, illustrando essas noticias com gravuras, para mostrar o valor e importancia d'esses mesmos monumentos. Hoje damos uma gravura representando o magnifico claustro do mosteiro de Santo Thyrso, d'essa vasta e rica casa monastica que a impiedade, em nome do progresso e da liberdade tirara a seus habitantes, como fizera a todos os demais conventos que enriqueciam Portugal.

O convento de Santo Thyrso é antiquissimo, muito mais antigo que a monarchia portugueza, porque em 770 da nossa era já se fez uma doação aos monges beneditinos que então habitavam o mosteiro, como consta d'um documento que existia no cartorio do mesmo. D'essa parte antiga do convento resta apenas o claustro, que a nossa gravura representa, e é só d'essa parte que hoje nos occupamos.

O claustro de que fallamos tem vinte e cinco metros de comprido e pouco mais de vinte de largo. Os quatro lados são abertos em arcos, sustentados por duplas columnas, em numero de 122, cujos capiteis são ornamentados com cabeças de moiros, arpias, leões, silvedos e arabescos de diversos gostos, mas todos diferentes uns dos outros. Ao centro e em meio d'um jardim, levanta-se uma elegante fonte de pedra, coberta de graciosos labores. E' obra esta fonte do seculo XVII ou XVIII.

Hoje o convento é propriedade do Conde de S. Bento, que nos dizem ter aplicado bem a casa dos frades; do mal o menos...

R.

RETROSPECTO DA QUINZENA

AOS NOSSOS
bondosos assignantes

COMO prevenimos os nossos illustres assignantes, ao terminar o 9.º anno, vamos mandar fazer a cobrança das assignaturas por meio das repartições postaes dos diversos concelhos do paiz.

Dissemos que quem não tivesse satisfeito as suas assignaturas até á publicação do 3.º n.º do 10.º anno, fariamos a cobrança pelo correio, mas a rasão de 1\$000 réis por cada assignatura; mas não cumprimos o que disseramos n'este ponto, porque não queremos que julguem o «Progresso Catholico» uma empreza mer-

cantil. Vamos fazer a cobrança pelo correio, pelo preço de 600 réis cada anno, acrescentando unicamente as despesas com a cobrança, que não excederão a 60 ou 80 réis. E levamos em conta estas despesas, porque é costume serem feitas pelos assignantes, e mesmo na-la lhes custa dar mais 60 ou 80 réis, ao passo que nós, se fossemos a gastar 80 réis em cada assignatura, teríamos uma despesa por anno de 320 à 000 réis em 4000 assignaturas.

Ficam, pois, prevenidos os nossos bons assignantes de que sacaremos contra todos pelas importancias em divida de mais de um anno, incluindo o corrente, esperando que os que só tem por pagar o 10.º anno o façam por qualquer via, pois que por 600 réis não vale a pena a cobrança pelo correio.

Esperamos que todos satisfaçam, e mais desejamos o façam antes que nós saquemos, pois nos tiravam trabalho.

Iremos annunciando os concelhos para onde são mandados os recibos.

No dia da Purificação da SS. Virgem assistimos na igreja de Santa Clara á reunião das Filhas de Maria, e muito gostamos de ver o espaçoso templo completamente cheio de fleis. E mais era dia de romaria, e das mais concorridas que se fazem nos arredores de Guimarães; mas mesmo assim as Filhas de Maria, que devem preferir sempre as praticas religiosas, lá foram contornar o altar da Virgem e render-lhe preito de filial amor.

Aberto o Sacratio foi cantado pelo coro das Filhas de Maria o *Tantum ergo*, resando-se em seguida a coroa de Nossa Senhora, e depois uma formosissima Ladainha que o coro cantou acompanhado a harmonico, linda a qual fizera uma pratica o nosso amigo e illustrado reitor de Moreira de Conegos, Laurentino José Dias, na qual mostrou o quanto devem empenhar-se as virgens christãs e todos os fleis em ter sempre chammejante o facho da fé.

Em seguida, depois de cantado o *Genitori* foi dada a Benção, terminando esta piedosa devoção com o Bemdito admiravelmente cantado pelas coristas Filhas de Maria.

Não sei quem melhor promova a devoção, o esplendor do culto, e a pratica de todas as virtudes christãs, do que

esse agrupamento de senhoras que estão á testa da sympathica, formosa, e poetica falange das Filhas de Maria. Não sei, e é por isso, talvez, que ellas teem inimigos; mas esses mesmos inimigos são a sua maior gloria. Bem alto podem erguer a fronte as piedosas Filhas de Maria, porque pertencem a uma agremiação que tem sido abemdiçoada e recommendada pelos Summos Pontifices, por inuitos Arcebispos e Bispos de todo o mundo, merecendo ainda agora, como do officio que na primeira pagina d'este numero se publica, uma graça especial do Em.º Sr. Cardeal Bispo do Porto, que consiste n'uma indulgencia de cem dias a cada pessoa do sexo feminino que se agregar á Pia União das Filhas de Maria.

Admirando o vosso fervor e perseverança, piedosas filhas da Virgem, agradeço-vos a tarde que me fizesteis passar tão fructuosa e agradavelmente.

Solemnissima, como não ha memoria, foi a cerimonia que teve logar no Vaticano, no domingo ultimo, para a canonisação de dez bemaventurados, sete dos quaes foram fundadores da Ordem dos servos de Maria, e tres pertencem á Companhia de Jesus, sendo um d'estes nosso compatriota.

A cerimonia teve logar na vasta sala da *Laggia* que fica por cima do vestibulo de S. Pedro, e na qual cabem tres a quatro mil pessoas. Tem 32 metros de comprimento e 20 de largo.

A ornamentação da sala, já de si esplendorosa, era magnifica. Ao centro da immensa abobada uma *Gloria* com esta inscripção: *Spiritus Domini replebit orbem terrarum*. Ao fundo, em moldura de ouro, o grande quadro da glorificação dos novos santos. Os milagres realizados por sua intercessão estão representados em riquissimas bandeiras artisticamente dispostas pelas duas paredes lateraes.

A procissão da entrada do Papa, que foi solemnissima, organisou-se na sala ducal, pela mesma ordem de que ha dias demos noticia, ao fallar do ultimo consistorio. Todos levavam tochas accesas, e entoavam o *Ave Maria Stella*.

E' impossivel descrever o grandioso espectáculo que offerecia a sala da canonisação ao entrarem os maceiros que abriam o prestito, os guardas suissos, os Bispos, os Arcebispos, os Cardeaes, os penitenciaris das sete grandes basilicas, os chefes de todas as ordens religiosas, os protonotarios apostolicos, os auditores, o grão-mestre e cavalleiros da ordem de Malta, os advogados consistoriaes, os principes assistentes ao solio pontificio, a guarda nobre, a camara, a cõrte, e por fim, Sua Santidade,

na cadeira gestatoria, revestido com os habitos pontificaes e a grande thiará posta na cabeça.

Ao transpôr os humbraes da sala, a capella papal entoou o *Tu es Petrus*.

Leão XIII vae occupar um riquissimo throno, coberto por docel, enquanto as tribunas se enchem pelas deputações dos paizes que foram berço dos novos canonisados, pelo corpo diplomatico, etc.

Em seguida levantou-se o cardeal Bianchi e fez a primeira postulação, á qual, bem como á segunda, o Papa respondeu *Oremus*. A terceira Leão XIII levantou-se e diante do altar leu o decreto da canonisação.

Immediata e repentinamente, a grande orchestra irrompe n'uma marcha triumphal, os carrilhões do Vaticano, os campanarios de Roma inteira repicam festivamente, e a multidão levanta calorosos vivas e applausos.

Leão XIII então, momentos depois, o *Te Deum*, a que se segue a Benção Papal com indulgencia plenaria; e ainda depois celebra Missa de grande pontifical.

Ao Evangelho pronuncia uma homilia em latim sobre os novos santos; e á consagração ouviram-se os clarins de prata, que só nas missas pontificaes costumam tocar.

Terminada a Missa o Papa retirou-se com o mesmo ceremonial. As quatro postulações das causas dos novos santos, tres jesuitas e sete servitas, contribuíram com tres contos e meio, cada uma, para os gastos occasionados por esta solemnidade.

A noite houve grandes illuminações na cidade dos Papas.

Na praça S. Pedro era enorme a concorrência de povo que esperava o repique dos sinos.

(União Nacional).

Tendo o R.º e mui digno parochó de Murtoza, no concelho de Estarreja, diocese do Porto, enviado uma felicitação ao Santo Padre, em latim, felicitação que não publicamos por falta de espaço, mas que é um primor de estylo e de filial amor, e de franca adhesão ás festas jubilaes em honra do Santo Padre celebradas, recebeu do Ex.º e R.º Sr. Nuncio, em Lisboa a seguinte honrosa carta:

«Ill.º R.º Sr.

Accuso a recepção da carta de V. S.ª R.ª em data do dia 27 de dezembro ultimo passado, e folgo em lhe dizer que a sua mensagem foi logo enviada a Roma, para ser humiliada aos pés do augusto Pontifice, o nosso Santo Padre Leão XIII.

S. Santidade, que muito agradeceu as expressões de respeito e amor filiaes contidas na dita mensagem, manda a V. S.ª R.ª e a todos os seus parochianos a Benção Apostolica.

Sou com subida estima e consideração—De V. S.ª R.ª etc.—Lisboa 10 de janeiro de 1888.

† Vicente, arcebispo de Sardia N. A.º

Informam-nos tambem que todos os

ção de respeito e amor, que lhe enviaram os seus collegas e patricios.

Quem não tem, não pôde dar.

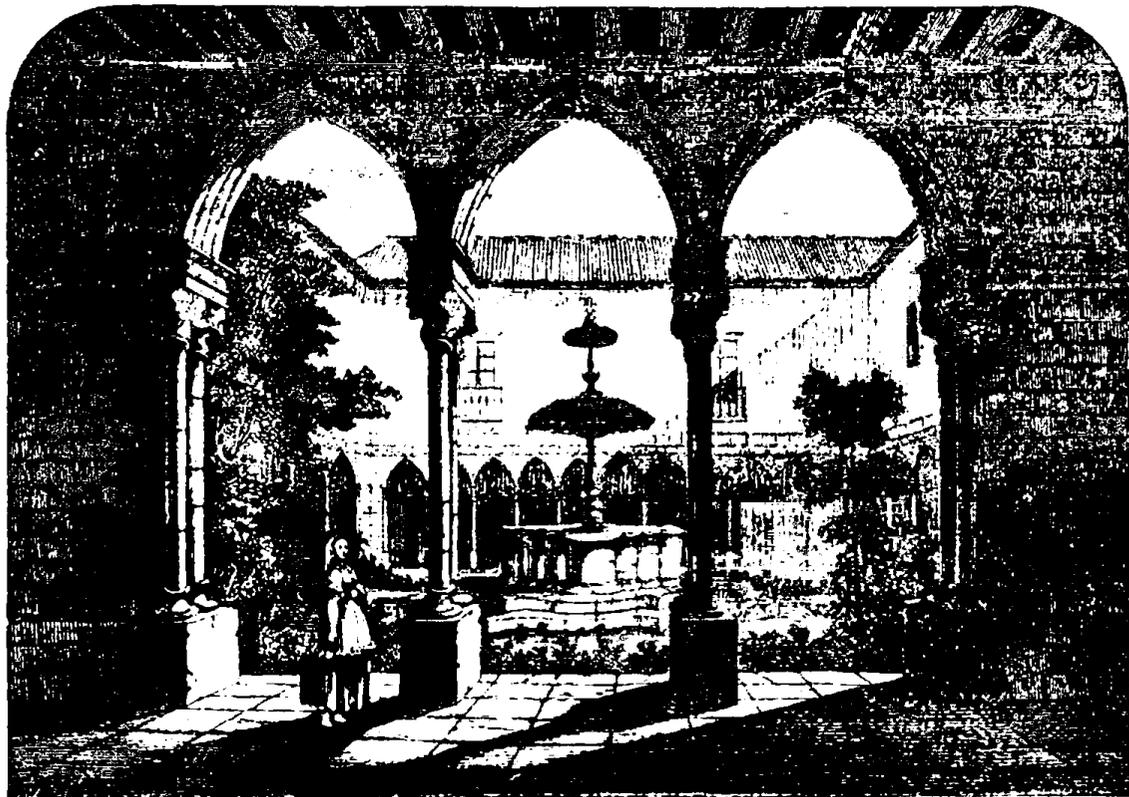
E' bem triste ter de narrar d'estes factos.

«APPELLO AO CLERO

Acha-se no Asylo de Maria Pia d'esta capital o R.º Padre Antonio Vaz de Seixas, que ainda não ha muito exerceu os cargos de coadjutor da freguezia do

neflicencia; só o clero não tem monte-pio, nem commissão de beneficencia, quando à Igreja cabe a honra de ter sido a fundadora de taes instituições!

Ha dois annos que a mesa da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres, com séde na egreja parochial da Encarnação d'esta capital trabalha para a fundação d'um Monte Pio para o clero; e a maior difficuldade, que tem encontrado a embargar-lhe o passo, é a indifferença d'aquelles, a quem mais pôde interes-



CLAUSTRO DO MOSTEIRO DE SANTO THYRSO

sns. ecclesiasticos, actualmente residentes e naturaes da freguezia, de muito bom grado assignaram a mensagem acima mencionada; menos um, que não só recusou assignal-a, mas mesmo sem saber o que ella continha, pois que a não leu, a cobriu d'improperios, consoante, n'outro tempo, costumava fazer, quando em certa loja da sua terra se entretinha com os seus congeneres a disputar inconscientemente sobre o poder temporal dos Papas, de que nada entende.

Não admira, pois, que agora, n'uma occasião tão solemne, como a da celebração do Jubileu sacerdotal de Leão XIII, recusasse associar-se á manifesta-

Socorro, capellão da Misericórdia de Lisboa e Hospital de S. José, Parocho de Paio Pires e Povoia de Santa Iria!

O seu estado de saude é máo, e parece não haver esperanças de melhoras.

Triste sorte a que aguarda todo o presbytero, a quem a fortuna não sorrir!

Condemnavel egoismo e indifferença que faz com que o clero nem sequer exerça a caridade para com os seus irmãos no sacerdocio!

Condemnavel egoismo e indifferença que faz com que o clero nem sequer imite as mais humildes classes da escala social!

Entre nós já não ha classe que não tenha monte-pio ou commissão de be-

sar ou cabe obrigação rigorosa de proteger!

Esta é a verdade, e não temos receio de ser desmentidos!

Em breve vão ser expedidos a todos os Parochos do reino os novos estatutos da Veneravel Irmandade, (1) e veremos se o clero aceitará de bom grado o convite que tanto interessa ao bem material, ainda mesmo ao clero rico,—pois que as cousas do mundo são mui falliveis e incertas.

Se o clero aceitar, como deve, o

(1) No proximo numero trataremos d'estes estatutos, que recebemos e muito agradecemos.

convite, estamos convencidos, de que já não teremos a lamentar que um nosso irmão no sacerdocio falleça ao abandono na enxerga d'um hospital leigo, ou á mingua n'uma miseravel habitação.

Se queremos ter clero e clero digno, é necessario que lhe proporcionemos os meios indispensaveis á vida.

Não bastam só seminarios, universidades e associações piedosas, onde se eduque e instrua o clero; é necessario tambem que se lhe garanta o seu futuro.

Se o clero tiver de mendigar os meios de subsistencia não pôde ser independente, não pôde cumprir a sua missão.

Qual será o pae de familia tão louco que, depois de luctar com difficuldades de todo o genero para alcançar a dignidade sacerdotal para seu filho, queira vê-lo reduzido á fome e á miseria?

Qual será o pae de familia que aconselhará ou dirigirá a vocação de seu filho para abraçar a vida ecclesiastica, embora esta seja vida de abnegação e sacrificio, mas não de miseria, se vir que o futuro, que o espera, é a enxerga do hospital, é a mingua, é o desprezo de todos, até mesmo dos seus proprios collegas!

O R.º Padre Antonio Vaz de Seixas é irmão da Veneravel Irmandade. D'esta tem recebido algumas esmolos, mas não bastam.

Se a Veneravel Irmandade tivesse, como deseja, um hospital, um asylo, então poderia recolhê-lo, e tractal-o com todo o carinho que não pôde existir n'um asylo, onde habitam centos de pobres de mui diversas condições, não obstante a boa vontade do seu mui digno director o R.º Padre Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro.

A Veneravel Irmandade requereu já ao Governo de Sua Magestade a igreja e o edificio do extincto convento de Sancta Martha d'esta capital para ali estabelecer asylo, hospital e hospedaria para o clero; mas, emquanto não realisar os seus sanctos desejos, iremos lamentando o estado actual das cousas, esperançados de que os nossos irmãos no sacerdocio despertem e trabalhem para melhora-lo.

N'isso está empenhado o brio e a dignidade do clero portuguez, que actualmente contrasta com o clero dos demais paizes.

A causa é sancta e Deus ha de protegê-la a despeito de todas as indifferenças.

Entretanto appellamos para o clero, em especial o d'este Patriarchado; esperamos que se quotizará para que o nosso irmão Antonio Vaz de Seixas seja tractado como deve.

Sendo grande o numero de subscri-

ptores bastará a quota mensal de cem réis para soccorrel-o.

A Mesa da Veneravel Irmandade não se recusará a receber taes quotas e a tornar publico n'este boletim o emprego que d'ellas fizer.

Está aberta a subscrição.

Lisboa.—Janeiro de 1888.

Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos
Juiz da V. Irmandade dos Clerigos Pobres.

Amigos nossos e fervorosos devotos da SS. Virgem de Lourdes, de joelhos, que mais um milagre vamos narrar-vos. E vós, descrentes, ou que fingis descrença em frente dos milagres operados por intermedio d'Aquella que tudo pôde, apertae os dentes para não morderdes a lingua, ao ler mais este milagre acontecido no Porto, onde podereis facilmente colher informações para nos desmentir.

Um jornal portuense narra o seguinte facto, a que damos todo o credito:

«Durante 5 mezes uma paralyisia e uma doença d'estomago reduziram a tal estado Maria de Jesus, recolhida na casa da regeneração do Bom Pastor, que nem podia fazer o minimo movimento nem mesmo suster-se sentada no leito, quando tomava o pouco alimento que, apenas chegado ao estomago, era logo expellido.

Esta enfermidade tão perigosa e tão prolongada, não tendo podido ser debellada pela medicina, que em taes circumstancias se declarou impotente, fez perder todas as esperanças da cura a quem conhecia o estado da enferma; esta, porém, debilitadissima no corpo, tinha seu espirito robustecido pela fé e cria com firmeza que Nossa Senhora de Lourdes lhe daria saude.

Encetou pois uma novena e fez uso da agua de Nossa Senhora de Lourdes, recebendo no ultimo dia a Sagrada Eucharistia sempre com a fé viva de que ficaria sã.

Tendo a doente recebido a Sagrada Communhão e tendo-se a enfermeira aproximado d'ella para lhe despir um chambre branco, esta reconheceu que aquella não cahiu sobre o leito, como era de costume quando lhe faltava o arrimo de braço alheio. E n'este momento enfermeira e doente reconhecerem que Nossa Senhora de Lourdes tinha attendido ás supplicas de nove dias a favor da sua devota fervorosa, que só d'Elia esperava a cura.

A instancias da doente a enfermeira ministra a roupa á sua companheira, que d'alli a momentos, com uma imagem de Nossa Senhora de Lourdes, se dirige a passos lentos para a capella a dar graças pelo beneficio que acabava de receber.

As companheiras, que estavam cada uma no seu ollicio, ao ouvirem que a enferma, ainda ha poucos minutos tolhida de todo o corpo, ha muitos mezes julgada sem cura, depois de receber a Sagrada Eucharistia se levantou e já ia caminho da capella com a imagem de Nossa Senhora de Lourdes nas mãos, correm pressurosas á vê-la e com ella entõem um hymno de agradecimento á Santissima Virgem.

Ha capella dirige-se a doente ao quarto da Snr.ª directora, onde lhe foi ministrado o almoço, que o estomago accetou sem a minima repugnancia, o que desde o principio da doença nunca tinha acontecido. A doente continua a receber os alimentos com appetite e em acção de graças está fazendo um retiro de 5 dias.»

Agora não podem dizer que os milagres se operam longe; teem-nos aqui perto, podem colher informações, emquanto nós louvamos e agradecemos á nossa Mãe Santissima mais esta graça.

Pois se não havia ser assim! Um Prelado sahido do Varatojo, do antro do jesuitismo, como lhe chamam os sabios, que ainda não distinguiram o habito do Santo Patriarcha d'Assis, da roupa dos filhos de Santo Ignacio, não havia de ter rasgos da mais santa caridade!

E' bem sabido que S. Em.ª o Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa fundou ha pouco um collegio sob a invocação de Jesus, Maria, José, destinado á educação ecclesiastica de estudantes pobres. Mas o que nem todos sabem é que S. Em.ª comprou e averbou como dotação do mesmo collegio VINTE E UM CONTOS DE RÉIS em inscrições!

E' por isto, talvez, que chamam jesuita ao virtuoso Prelado! Hade ser, porque hoje, a quem sabe exercer a caridade, diz-se jesuita, o que prova que só elles, os Loyolas, sabem ser christãos.

Como é bom ser jesuita, ainda que a alguém o não pareça!...

Escrevem-nos do Funchal:

Mais uma vez tivemos o gosto d'assistir a uma missa que o R.º Sr. Padre Schmitz rezou na igreja do Collegio aos marinheiros catholicos da esquadra allemã surta no nosso porto.

Domingo 18 de dezembro, patentearam esses homens os seus sentimentos verdadeiramente chistãos, assistindo com muita devoção e fervor ao Santo Sacrificio da Missa, ouvindo com summo respeito a explicação do Evangelho do dia que o Celebrante lhes fez e cantando todos alguns piedosos canticos

dos mais vulgarisados da Allemanha ao terminar a missa. A alegria e o entusiasmo manifestava-se claramente no rosto de todos, talvez por se verem em terra extranha e tão longe da sua patria, unidos pelos laços da Religião, que forma de todos os viventes um só povo e uma só familia. Os marinheiros eram em numero de 133 e vinham acompanhados de 4 officiaes tambem catholicos. E' notavel porem o desejo que os almirantes das differentes esquadras manifestam em proporcionarem aos seus marinheiros catholicos occasião de assistirem à missa e à explicação do Evangelho. Que analogia haverá entre estes officiaes e os da maior parte d'este nosso *Fidellissimo Reino*, que só acham a pratica da nossa Religião boa para certos espiritos reaccionarios; e elles os promotores do Progresso (do mal já se sabe) com suas idéas avançadas e luminosas julgam-se dispensados d'este pezado importuno que os afasta dos vicios e os conduz à virtude!...

No domingo seguinte, dia de Natal, vieram ainda assistir à missa; e uns 20 entoaram durante a mesma canticos ao Menino-Deus a 4 vozes, o que produziu um effeito maravilhoso; durante a semana tinham-se ensaiado a bordo. Que bella lição nos dão os subditos d'uma nação protestante!

Ha pouco um periodico ingloz publicou um artigo que tinha por titulo: *La vão os catholicos*. Um outro jornal ingloz, tomando a historia dos ultimos 50 annos, apresentou um outro artigo sob o titulo de *La vão os catholicos em augmento!* no qual apresentou a seguinte estatistica:

«Desde 1829 até hoje tem-se edificado em Inglaterra mil e cem capellas; duzentos e vinte e quatro mosteiros; vinte e sete collegios; e ha dois mil e quinhentos sacerdotes mais que ha cincoenta annos.»

A' vista d'isto prova-se que o periodico protestante não tinha concluido a epigrapha do artigo, e que ficou sabendo o que fingia ignorar—que o catholicismo vae em progressivo augmento.

Em Avellino, na Italia, morreu a Irmã da Caridade, Maria Roza Dumas, irmã do celebre romancista Alexandre Dumas, pae. Contava oitenta annos de idade e era Irmã de Caridade ha cincoenta e um annos.

Notem os nossos leitores e os inimigos das Irmãs de Caridade, quantos serviços não prestou a Irmã Dumas em mais de meio seculo de religiosa, e o quanto lhe deve a humanidade, essa humanidade ingrata, que tem insultos que

arremessar ao habito d'uma mulher sublime!

Cincoenta annos de sacrificio, de abnegação, de heroismo! E notem que a Irmã Dumas era irmã d'um homem que de Irmãs de Caridade não havia de gostar muito...

Um nosso collega da-nos a seguinte grata noticia, que com summo prazer transmittimos aos nossos leitores:

«Os dominicanos estão construindo um novo convento nos terrenos que rodeiam a gruta de N. Senhora de Lourdes.

Ficará admiravelmente collocado, do outro lado do rio, mesmo em frente da rocha.

Os alicerces estão já concluidos, e espera-se que dentro em pouco o esteja todo o edificio.»

Dentro em pouco tempo todas as ordens religiosas estarão representadas em Lourdes, como que fazendo a guarda de honra ao local mais concorrido de peregrinos, e onde mais se admira a fé que ainda domina os povos n'este seculo que pretende ser incredulo.

Diz o nosso respeitavel collega lisbonense *A União Nacional*, que ha «mais um convento expoliado: o de S. Jorge, de Evora. Vae servir de secretaria do batalhão da guarda fiscal que tem a sua sede n'aquella cidade.»

Só hade parar esta expolição do convento, quando não exista nenhum! Forte *telha* a d'estes nossos governos!

E, ao mesmo tempo que se não que-rem freiras, nem conegos, nem cousa alguma que cheire a *clericalismo* e *fanatismo*, enchem-se as repartições publicas, a ponto de ser preciso, não arranjar empregados para o serviço, mas casa onde se accomodem os empregados, como se vê da seguinte noticia que o mesmo collega acima nos dá:

«Dizem de Marco de Canavezes que é tão avultado hoje o numero de empregados em serviço da repartição de fazenda d'aquelle concelho, que o respectivo chefe da repartição requisitou casa mais ampla, em que caibam todos os empregados.»

O que o chefe devera pedir era serviço e não casa. São cousas do systema...

S. Ex.^a R.^{ma} o Snr. Bispo de Meliapor, publicou o seguinte documento pastoral, approvando a obra importantissima, que por vezes temos recommendado, sob o titulo—*O culto catholico com solemnidade sem ministros sagrados*, pelo Ex.^{mo} e R.^{mo} Snr. D. João Ma-

ria Pereira do Amaral e Pimentel, Bispo de Angra:

«Tendo nos sido obsequiosamente offerecido pelo seu venerando auctor um exemplar da obra *O culto catholico com solemnidade sem ministros sagrado*, devido á infatigavel penna do ex.^{mo} e rev.^{mo} snr. D. João Maria, Bispo d'Angra do Heroismo, ornamento do Episcopado portuguez, a qual tem por fim facilitar a celebração das principaes solemnidades do anno liturgico nas egrejas pequenas ou pobres que, por falta de recursos e do necessario numero de sacerdotes, não podem realisar-as com o desejado esplendor, acolhemos na maior consideração a referida obra, de reconhecido merecimento, e muito Nos apraz recommendal-a ao clero da Nossa Diocese, principalmente aos missionarios das egrejas afastadas, que munidos de tão interessante directorio poderão facilmente, sem despesas extraordinarias nem augmento de pessoal, commemorar todos os annos com alguma solemnidade as mais notaveis festividades religiosas como convem á gloria de Deus e edificação dos fieis.

No intuito de dar cabal conhecimento da mesma obra ao Nosso clero ordenamos que, em seguida ao presente decreto, seja transcripta no *Boletim do Governo Ecclesiastico* a carta circular do ex.^{mo} Prelado Açoriano dirigida aos parochos e curas capellães da sua Diocese, acerca da dita publicação.

Residencia Episcopal de Westlake, em Ootacamund, 8 de Setembro de 1887, festa da Natividade da Bemaventurada Virgem Maria Senhora Nossa.

✠ Henrique, Bispo de Meliapor.
Padre Jeronymo Dias de Souza.

Um correspondente de Cidadelha, do concelho de Mesão-frio, escrevia ha dias para o *Primeiro de Janeiro* uma tirada de arropiar as carnes e fazer tremer os nervos de todos os viventes. Berrava como um louco contra o Ex.^{mo} e R.^{mo} Snr. Arcebispo de Larissa, chamando-lhe jesuita e inquisidor, fazia a sua profissão de liberal e proclamava liberais todos os padres de Mesão-frio!

Atirava quatro pedradas aos missionarios, alcinhando-os de *aves de maru ngouro*, que levam o *desassocego* ao seio das familias, e trinta cousas mais d'essas que todos os bebês do liberalismo sabem dizer, quando teem a mioleira a arder, quando os calores trepam ao touliço. Felizmente, como Deus Nosso Senhor dá remedio para tudo, o hom do homem accomodou-se em breve, por que do alto lhe veio o salutar remedio.

Seja elle, o liberal obscuro, que diga como veio o remedio:

« Amanhecendo para terça-feira da semana passada, fomos mimoseados com uma nevada, como não consta às pessoas mais idosas d'esta freguezia... »

Eis o remedio. O liberal, coma nevada, refrescou, e deixou em paz o virtuoso Arcebispo de Larissa e os missionarios. Gloria á neve!

Mandamos de presente a noticia que em seguida publicamos, ás directoras de muitos collegios e a muitas mães, que julgam que a educação das meninas consista tão sómente em saber francez, em tocar piano, cantar, fazer quatro ba-boeiras, saber entrar com elegancia n'uma sala, e galopar vertiginosamente n'um salão de baile.

Leia-se que é isto o que nós temos como a melhor educação da mulher:

« Na Belgica acaba de publicar-se um decreto, organisando o ensino domestico das meninas, no qual, entre outras coisas, se inclue o aprender a varrer, limpar pó, escolher legumes, descascar batatas, pôr a mesa, lavar a louça, etc.

Isto prova como n'aquelle paiz se comprehende bem o modo pratico e util que deve presidir á educação da mulher.»

E diz bem o nosso collega d'onde transcrevemos a noticia. A mulher se não é uma boa administradora de casa, uma boa mãe de familia, nada lhe valerão outros dotes.

Diz o nosso esclarecido collega lisboense, *A Nação*, que foi condemnada a seis mezes de prisão e n'umas quarenta libras de multa, por sentença do tribunal de Granada, Hespanha, uma *sabia* á moda, por uns escriptos de sua responsabilidade, publicados n'um jornal d'alli, nos quaes atacou os dogmas da Religião Catholica.

Quanto haveria que condemnar cá n'este nosso paiz de liberdade só para o mal!»

Cá o negocio muda de figura! Não que os nossos jornalistas, ou jornalcos, se não atacarem a religião não sabem dizer outra cousa, porque são... sabios!

J. de Freitas.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

ENTRE OS muitos almanachs com que todos os annos os prélos nos mimoseiam, é por sem duvida o ALMANAQUE DE LOS AMIGOS DEL PAPA, e que mais nos agrada, e tanto nos agrada, que invejamos á Hespanha uma tal publicação. E' editado em Barcelona pela redacção de *La Revista Popular*, e reu-

ne, podemos affirmar-o, tudo quanto pôde tornar sympathica uma publicação. Artigos splendidamente escriptos; algumas gravuras de merecimento, e em tudo harmonisando-se com o titulo. Ao editor, o nosso amigo e collega snr. D. Miguel Casals, os nossos parabens e agradecimentos.

* * * Do ex.^{mo} ministro das obras publicas recebemos um exemplar d'um bem elaborado trabalho sob o titulo: — OS SERVIÇOS ANTI-PHYLLOXERICOS EM PORTUGAL NO ANNO DE 1886, a que damos o devido apreço, louvando e muito o digno ministro pelo cuidado que emprega n'um assumpto de tanta importancia; mas, por isso que louvamos os bons desejos do ministro das obras publicas, não devemos depor a penna sem agradecermos a deferencia de s. ex.^a para com esta redacção.

* * * OS ARGONAUTAS, SUBSIDIOS PARA A ANTIGA HISTORIA DO OCCIDENTE, é o titulo d'um livro que recebemos, offertado pela Sociedade Martins Sarmiento, de Guimarães, devido ao muito estudo d'um dos mais illustrados filhos de Guimarães, o ex.^{mo} snr. Francisco Martins Sarmiento.

Para quem tem lido um pouco da historia antiga, e tem seguido o ousado caminhar d'esses navegadores da antiguidade, o trabalho do snr. Martins Sarmiento revela muito estudo, muito boa vontade e o quanto vale a vida passada entre os livros, os dias decorridos debruçado sobre os grandes escriptores classicos, bem mais empregados que os passados nos cafés e em casas de cavaqueiras, d'onde não são nada digno de ver-se. O snr. Martins Sarmiento, pelo que nos dizem, passa a vida na sua bibliotheca e por isso nos aponta um trabalho que os seculos vindouros apreciarão devéras—OS ARGONAUTAS.

Mil agradecimentos pela offerta.

* * * Depunhamos o livro OS ARGONAUTAS e abriamos o NORTE CONTRA SUL de Julio Verne. Deixavamos a sciencia pura para entrar na sciencia de envolta com a distracção, que ambas as cousas tem os livros de Julio Verne. Sem tempo para muitas cousas, lemos ás vezes os livros de Julio Verne, essa edição portugueza, que anda fazendo o snr. David Corazzi, quando os não tem lido no original. E' intimamente este volume NORTE CONTRA SUL, a 1.^a parte, que lemos, e de que gostaríamos. Aguardamos a 2.^a parte para mais detidamente fallar da obra, dando desde já os nossos agradecimentos ao editor.

O Manual da Pia União

DAS

Filhas de Maria

II

Démos no passado n.º a transcrição da noticia que acerca d'este livrinho dera a *Nação*, de Lisboa, e temos hoje a consolação de dar copia do que sobre o mesmo livrinho dissera o nosso esclarecido collega bracarense a *Cruz e Espada*:

« Um livrinho precioso.—Do snr. Teixeira de Freitas, considerado editor catholico vimaranense, recebemos e agradecemos um exemplar do *Manual da Pia União das Filhas de Maria sob o patrocínio de Santa Ignéz V. e M.*, compilado do Manual da União Primaria de Roma, do mesmo titulo, e de outros livros de piedade, pelo conego dr. Ananias Corrêa de Amaral, e approvado pelo Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Bispo de Pernambuco.

Este precioso livrinho, edição do Centro de Propaganda Catholica em Portugal, e indispensavel a todas as Filhas de Maria, por conter os Estatutos da Pia União, e a regra que todas devem seguir; e é tambem um verdadeiro livro de devoção, pois que além das orações de missa, confissão, communhão, etc., tem um copioso numero de devoções, praticas de piedade, etc., etc.» (*Cruz e Espada*, de 31 de dezembro de 1887).

Quando a imprensa revolucionaria se empenha em propagar por todos os modos as más leituras, bom é que a imprensa catholica do paiz promova a propagação das obras religiosas. Por isso muito agradecemos ao nosso bom collega.

O PREÇO D'ESTE LIVRINHO, ENCADERNADO EM PERCALINE, É DE 400 RÉIS E EM BOM PAPEL COM FOLHAS DOURADAS 600 RÉIS.

Alberto dos Guimarães.

ANNUNCIOS

Septenario das Dores de N. Senhora

O mais completo e mais usado pelas pessoas devotas, pelo que tem todos os annos uma procura extraordinaria.

1 volume de 47 paginas 60 rs.

Quem comprar 3 exemplares, custa 120 réis francos de porte, pelo correio.

Pedidos, com a importancia, a Teixeira de Freitas—Guimarães.